

## **A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MANUAIS DE DIDÁTICA GERAL**

*Léia De Cassia Fernandes Hegeto*

### **Resumo**

Apresenta resultados da pesquisa que analisa a Didática como disciplina escolar, tomando como referência, manuais de Didática Geral publicados no Brasil a partir de 1980. Os manuais são entendidos enquanto elementos visíveis do código disciplinar e revelam aspectos importantes da Didática que tem sua trajetória marcada por discussões sobre seu objeto, lugar no currículo e papel enquanto disciplina escolar. Na pesquisa, de natureza qualitativa, foram selecionados 9 manuais para a análise, desses 3 de cada década (1980, 1990, 2000). Como resultados, pode-se afirmar que apesar das transformações ocorridas no campo científico, como a inclusão de novas temáticas, o objeto da Didática continua sendo o ensino, as práticas e elementos da ação docente. Pode-se afirmar que o código disciplinar da Didática, nesses últimos anos, evidencia uma aproximação dos seus conteúdos e finalidades com a sala de aula e com o ensino, sem desconsiderar as outras dimensões que envolvem a formação de professores e o trabalho docente.

Palavras-chaves: Didática Geral, Manuais de Didática, Formação de professores.

### **1. O lugar da disciplina de Didática Geral nos cursos de formação docente**

Pesquisadores do campo da Didática tem evidenciado nas pesquisas uma desvalorização da disciplina de Didática Geral nos cursos de formação de professores no Brasil nessas últimas décadas. Pesquisas como a de Sguarezi (2010), Gatti e Nunes (2009) e Martins e Romanowski (2010) têm mostrado apesar de ser uma disciplina “clássica” e tradicional no currículo, vem ao longo dos anos perdendo espaço.

Sguarezi (2010) têm apontado que a situação dessa disciplina nos cursos de Pedagogia e licenciaturas é delicada, e que a Didática tem enfrentado vários problemas como: perda de espaço para outras disciplinas, visível redução em sua carga horária, desarticulação em relação aos outros componentes e em relação a unidade teoria e prática, relativo abandono do seu objeto de estudo clássico e ausência de uma identidade própria nos curso.

Diante desse cenário, foi organizado um Manifesto em defesa da Didática no ano de 2014 durante o XVII Encontro de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE<sup>1</sup> realizado em

---

<sup>1</sup> O XVII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: A Didática e a Prática de Ensino nas relações entre a escola, a formação de professores e a sociedade ocorreu no período de 11 a 14 de novembro de 2014 na Universidade Estadual do Ceará.

Fortaleza. O Manifesto organizado no evento expressa a defesa contra à supressão ou diluição da Didática em outros componentes curriculares e a favor da permanência, reinvenção e fortalecimento da Didática na formação de futuros professores para a educação básica. Isto por compreenderem que esta disciplina tem um papel fundante na mediação entre a formação específica e a formação pedagógica dos licenciandos, na reflexão crítica e na reinvenção do ensino. Foi destacada sua centralidade na dinâmica curricular e no fortalecimento das licenciaturas.

A Didática tem uma contribuição na formação reflexiva do professor e se constitui em um campo de conhecimento imprescindível na formação de professores e no exercício docente. Em relação ao tratamento das temáticas abordadas pela disciplina, Candau (2009) aponta que a Didática passa atualmente, por um momento de “dispersão e diversificação” nas temáticas e isso tem influenciado os modos de interpretar o que é ensinar e aprender na formação do professor. Isso ocorre no entendimento da concepção de educação e currículo, quanto ao papel do professor, quanto ao sentido do planejamento de ensino, dos métodos e objetivos e outras temáticas tratadas no âmbito dos manuais.

Há uma fertilidade de pesquisas que circulam no meio acadêmico e que tratam das mais variadas temáticas, dentre essas, a situação da disciplina nos cursos de Pedagogia. A esse respeito foi afirmado por Libâneo (2012, p. 35) que:

A produção bibliográfica em Didática tem sido profícua, abrangendo questões teóricas e epistemológicas, questões do exercício docente, Didática das disciplinas, as práticas de ensino, a articulação entre a Didática e a pesquisa no âmbito cultural, a relação teoria e prática na formação inicial e continuada, o estágio profissional.

Portanto, parte-se da problemática que aponta para as tensões existentes entre o campo de produção científica e a produção do conhecimento escolar. No que se refere à disciplina de Didática procurou-se verificar: Até que ponto esses manuais foram afetados pelas transformações ocorridas nos debates acadêmicos? O que os manuais podem evidenciar sobre a constituição da disciplina de Didática Geral nas últimas décadas?

Desse modo, buscou-se analisar a trajetória da Didática como disciplina escolar nas últimas três décadas, a partir da análise de manuais que na pesquisa são considerados “elementos visíveis” e podem ser interpretados como expressões do código disciplinar da Didática Geral (CUESTA FERNANDEZ, 1998). Parte-se do reconhecimento que os conhecimentos contidos nesses livros têm ao longo dos anos influenciado o ensino, sugerindo

regras e normas, legitimando conteúdos, ideais e discursos nas disciplinas e currículos, no âmbito da Pedagogia e de outras licenciaturas.

São considerados manuais de Didática os livros escritos e voltados especificamente para ensinar professores a ensinar. Esses manuais vêm sendo utilizados por professores formadores e por professores que estão em processo de formação inicial e continuada. Tem como característica as temáticas “clássicas” da Didática, que tratam de questões relacionadas à docência, ao ensino e aprendizagem.

Os manuais tratam de temáticas como: objetivos da educação, da escola e da Didática; planejamento do ensino e seus elementos; elaboração de objetivos; relação professor-aluno; avaliação, dentre outros temas novos que vão surgindo como relevantes em cada período. Apesar dos diferentes referenciais, abordagens e encaminhamentos metodológicos, esses livros têm em comum a preocupação com o ensino e as práticas e tem como destinatário o professor que irá atuar ou já atua em sala de aula.

## **2. Manuais didáticos para formação de professores: materiais importantes na compreensão da trajetória da Didática como disciplina escolar**

Os manuais didáticos voltados ao como ensinar assumem um papel importante na formação de professores e na orientação de concepções e ideias pedagógicas, na difusão de antigos e novos métodos de ensino e como orientador das práticas influenciando e definindo prioridades no que se refere ao que é importante ou não ensinar em cada período.

Pode-se afirmar que os manuais de Didática Geral destacaram-se na trajetória da Didática à medida que contribuíram para a organização dessa disciplina e também se organizaram a partir dela. No entanto, apesar da importância de tais livros, verificou-se que as pesquisas sobre manuais didáticos voltados a formação de professores no âmbito da Didática Geral, são poucas, o que indica a relevância do estudo. Dentre as análises existentes a maioria está voltada a formação nos cursos normais, nas quais se destacam as pesquisas de Silva (2008).

No que se refere às pesquisas que tratam dos manuais destinados a formação de professores e sua relação com o conceito de código disciplinar, podem ser apontados estudos no âmbito da História da Educação e das didáticas específicas. As pesquisas de Schmidt (2006, 2010, 2011) ajudam no entendimento sobre as contribuições do conceito de código disciplinar e sobre a constituição das disciplinas escolares.

Considera-se que a Didática é uma disciplina que é produzida no âmbito de um campo científico onde se produzem e circulam conhecimentos. Assim, a partir da produção no campo científico, é possível revelar características que marcaram formas de pensar o ensino e a aprendizagem em Didática, compreendendo-se mudanças no entendimento sobre o seu significado na formação de professores e as transformações que essa disciplina vem sofrendo ao longo dos anos.

Não se pode negar, como já foi afirmado por Castro (1991) que há “uma confusão” entre a disciplina e o que se conhece a respeito do seu campo, não podendo ser confundido o conteúdo da disciplina com o conteúdo do seu campo de conhecimento, ou seja, quando se trata na disciplina questões específicas sobre o campo científico da Didática.

Na tentativa de revelar as tensões entre o campo de produção científica e a produção do conhecimento escolar, no que se refere a essa disciplina, atentou-se aos conteúdos veiculados em livros e artigos científicos e os conteúdos veiculados pelos manuais, considerando-se que esses livros constituem-se em materiais de apoio que podem estar sendo utilizados em cursos de formação docente. Procurou-se verificar se os manuais voltados a formação do professor tiveram suas temáticas afetadas pelos debates educacionais nesses últimos anos e apontar as características sobre a constituição da disciplina de Didática Geral.

### **3. A pesquisa empírica: a análise dos manuais de Didática Geral**

Iniciou-se a partir de 2011, uma pesquisa empírica sobre a temática em bibliotecas e internet para a identificação, seleção e categorização de manuais de Didática Geral publicados nessas últimas três décadas. Definiu-se como demarcação temporal o período de 1980 a 2013 por ser esse um período de expansão das pesquisas no campo científico da Didática.

A análise iniciou com um estudo exploratório realizado em bases virtuais para localizar os manuais e artigos que tratam sobre a temática. Nessa etapa foram localizadas: a) Livros sobre a Didática, como disciplina ou campo de conhecimento; b) Manuais de Didática, que têm como objetivo ensinar professores a ensinar; c) Artigos sobre o campo de conhecimento da Didática; d) Artigos sobre a disciplina de Didática; e) Artigos sobre Manuais de Didática.

Nessa etapa, foi possível separar duas categorias de manuais publicados a partir de 1980: os manuais de Didática que se destinam a ensinar a ensinar e os manuais sobre Didática, que embora possam ser considerados como obras que contribuem para a formação

de professores, destinam-se a veicular resultado de pesquisas no âmbito do campo de conhecimento.

Os manuais de Didática foram escolhidos para análise pelo fato de que esses livros cumprem um papel na formação do professor, pois são utilizados como materiais de leitura básica e complementar como indicam as ementas de cursos, pelas sucessivas reimpressões de alguns desses manuais e por se constituírem em indicação de leitura em concursos públicos para professores.

Durante a pesquisa foram localizadas 48 obras, dessas, 18 manuais especificamente voltados a ensinar professores a ensinar e 30 livros que tratam sobre a Didática e que tratava de questões diversas sobre o campo de conhecimento, objeto, papel da disciplina, etc.

Terminada essa etapa de seleção das obras, iniciou-se a análise flutuante das 18 obras voltadas especificamente ao ensino. Dessas obras, foram selecionados 9 manuais de Didática, sendo 3 de cada década, um publicado no início, um no meio e um no final da década.

#### **Quadro 1: Manuais de Didática Geral analisados**

<b>MANUAL</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>EDITORA</b>
Manual 1	Didática Geral	Claudino Piletti	1982	ÁTICA
Manual 2	Didática Geral: Fundamentos Planejamento, Metodologia e Avaliação	José do Prado Martins	1985	ATLAS
Manual 3	Didática teórica Didática pratica	Pura Lucia O. Martins	1989	LOYOLA
Manual 4	Didática	Jose Libâneo	1992	CORTEZ
Manual 5	Curso de Didática Geral	Regina Célia C. Haydt	1994	ÁTICO
Manual 6	Didática Geral: um olhar para o futuro	Maria Raineldes Tosi	1996	ALINEA
Manual 7	Ensinar a Ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média.	Amélia D. de Castro/ Ana Maria P Carvalho (orgs)	2001	THOMPSON PIONEIRA
Manual 8	Lições de Didática.	Ilma Passos A. Veiga (org.)	2006	PAPIRUS
Manual 9	Didática e docência: aprendendo a profissão.	Isabel Maria S. de Farias (org.)	2009	LIBER LIVROS

Escolhidos os manuais, optou-se pela análise de conteúdo a partir de Franco (2005) e Bardin (2009) cuja pré-análise foi realizada a partir de uma leitura flutuante que definiu as seguintes categorias de análise:

- a) O conceito de Didática apresentado explícita ou implicitamente nos manuais.
- b) As temáticas abordadas nos manuais.
- c) As atividades de ensino propostas para orientar a aprendizagem dos alunos.

A análise desses materiais permitiu evidenciar os conceitos de Didática veiculados pelos manuais; os temas propostos para o ensino da disciplina e a forma como foram tratados, em diferentes abordagens; a presença ou ausência de atividades que foram produzidas para ensinar Didática.

Essa etapa teve como objetivo revelar como as discussões do campo de conhecimento no período estudado foram estabelecendo algumas condições para a disciplina, entendendo que os manuais são representativos da sua trajetória e constituem-se em material empírico privilegiado para entender essa relação. Buscou-se também relacionar a produção dos manuais à organização curricular que definiu aspectos constitutivos da educação no Brasil a partir da década de 1980.

As categorias definidas possibilitaram evidenciar a partir da análise dos manuais os elementos constituintes e as finalidades da disciplina de Didática no período de 1980 a 2010, ou seja, seu código disciplinar, mostrando a relação da disciplina com a formação de professores no país.

#### **4. Configurações da disciplina de Didática Geral nas últimas três décadas: resultados da pesquisa**

Não se poderia deixar de mencionar como já apontado por André (2008), a preocupação no que se refere ao lugar que tem ocupado a Didática nas pesquisas educacionais. Lamentavelmente, o ensino da Didática que era um forte objeto de estudo “nos primeiros tempos do GT [Grupo de Trabalho], desapareceu das pesquisas” (ANDRÉ, 2008, p. 499). No entanto, por outro lado há também a afirmação de que a Didática ainda está em questão (FRANCO; FUSARI, 2010), exigindo, o debate das questões específicas, que incluem discussões sobre o lugar que essa disciplina tem ocupado nas pesquisas e currículos dos cursos de formação de professores.

Tendo em vista a complexidade de elementos e características envolvidos na sua trajetória, tem sido revelado em pesquisas como a de Gatti, et al (2008) a existência de controvérsias quanto a finalidade e objeto da Didática como disciplina escolar e quanto a sua desvalorização e diminuição na carga horária, em relação às Didáticas específicas.

A preocupação é ainda maior quando se verifica além da fragmentação da identidade em relação ao papel e objetivo da disciplina, uma possível substituição nos cursos de formação de professores como afirmado por Martins e Romanowski (2010).

Isso ocorre, de acordo com Pacheco e Oliveira (2013) dentre outras razões, pela proximidade e convergência com outros campos e disciplinas como, por exemplo, a disciplina de Currículo, assim como, envolve luta de poder entre os campos e correlação de forças entre docentes e departamentos.

Ao partir dessas afirmações a análise expressa os estudos feitos com relação à Didática enquanto campo de conhecimento e enquanto disciplina escolar a partir da leitura e análise dos artigos e livros localizados no estudo exploratório. A pesquisa aponta o surgimento do campo científico, os problemas na configuração do objeto, e as diferentes ênfases e abordagens que tem se sucedido no âmbito desse campo, voltadas ora ao método, ora ao sujeito, ora ao ensino, ora a aprendizagem.

Parte-se do reconhecimento que a Didática ao se constituir a partir de um conhecimento específico pode ser analisada a partir dos elementos que a tornam visivelmente uma disciplina, e que, de acordo com Cuesta Fernandez (1998), são as leis, as normas, os programas escritos e os manuais didáticos.

O manual didático se articula com a definição, organização, metodologia e avaliação dos conteúdos curriculares, assumindo um papel determinante na organização didático pedagógica da escola. Como instrumento privilegiado, os manuais têm contribuindo para veicular os conhecimentos considerados necessários à formação docente e a organização Didática da escola em cada período.

Sendo assim, confirmou-se a partir da análise dos manuais que o ensino continua sendo o objeto da disciplina nessas três décadas. Verificou-se que a ênfase na aprendizagem se deslocou, e que houve uma mudança na forma de ver e interpretar o processo de ensino. O que ocorreu, dada a influência de diferentes abordagens e referenciais teóricos discutidos no campo científico da Didática, especialmente no que se refere à ênfase na reflexão e à compreensão crítica da realidade.

Na categoria *Conceito de Didática* verificou-se como resultados da pesquisa que a partir de 1980 os manuais têm explicitado o objeto da disciplina, evidenciando como elementos do código disciplinar, algumas relações entre a produção científica no campo e os efeitos sobre a disciplina escolar presente nos currículos de formação de professores.

Verificou-se ao examinar o conceito de Didática, que gradativamente os manuais foram incluindo os debates sobre o conhecimento escolar específico da disciplina e os debates

em torno da superação da perspectiva tecnicista/comportamentalista. Por outro lado, em alguns manuais ficou evidenciada a importância da dimensão técnica e discussão dos elementos clássicos da Didática.

Os manuais expressam de diferentes formas que o conhecimento didático exige do professor uma compreensão da multidimensionalidade do processo de ensino. Na segunda categoria de análise, quanto aos temas apresentados pelos autores dos manuais, verificou-se enquanto resultados que os temas são reconhecidos como parte integrante e constituinte de uma disciplina escolar. Como apontado por Chervel (1990), o corpo de conhecimentos a ser ensinado é um elemento fundamental na constituição de uma disciplina escolar.

Na categoria *temáticas* definiu-se a presença de duas subcategorias: *temáticas clássicas* e *novas temáticas*. A primeira categoria se refere à presença das *temáticas clássicas* relacionadas aos elementos do ensino - planejamento, objetivos, metodologia, relação professor-aluno e avaliação.

Na pesquisa, a presença nos manuais dessas *temáticas clássicas* se apresenta como uma materialização do código disciplinar da Didática, uma vez que expressa escolhas e preferências que se dão em determinado período. Autores do campo reconhecem em relação a esses temas que cabe “mantê-los por serem de fato centrais” (MARIN; PENNA; RODRIGUES, 2012, p.72).

Em relação a segunda subcategoria *novas temáticas*, pode-se afirmar a partir das análises que houve diversos fatores que influenciaram na sua definição como por exemplo, as normatizações legais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e novas demandas sociais como o uso de tecnologias; as lutas contra os preconceitos no currículo e na escola, etc.

Verificou-se que essa inclusão de novas temáticas e a aproximação da Didática com outros campos de conhecimento não significa necessariamente um problema ou dispersão na área. A esse respeito, André e Cruz (2013, p.185) afirmam no que se refere à interdisciplinaridade e articulação de saberes na área que “a diversificação não resulta em dispersão, mas em fonte catalizadora de circularidade de conhecimentos e práticas favorecedores à formação no ensino superior”.

No entanto, é preciso considerar que do mesmo modo que há convergências, há também divergências entre os campos que podem levar a um distanciamento da Didática com relação aos conhecimentos que constituem sua especificidade e que, seriam os elementos constitutivos do ensino.

A incorporação de *novas temáticas* originadas nos debates educacionais, curriculares e no âmbito dos cursos de formação de professores foi considerada, nesta pesquisa, como um dos elementos do código disciplinar da disciplina de Didática. A presença de *novas temáticas*, nos manuais evidencia as dificuldades no que tange a necessidade da discussão de novas questões e temáticas, mas que, no entanto, podem contribuir para uma perda do foco da disciplina em torno do processo de ensino. A terceira e última categoria que estruturou a análise dos manuais refere-se à presença de *Atividades de ensino*.

Sobre as *atividades de ensino* evidenciou-se que nem todos os manuais propõem a realização de atividades pelos alunos, embora os autores enfatizassem a necessidade de atividades para a aprendizagem, nem sempre utilizaram essa indicação na estrutura dos manuais.

No que se refere ao encaminhamento, quando eram propostas atividades de debates e em grupos, em alguns manuais as atividades eram totalmente direcionadas e orientadas quanto ao modo como deveriam agir os alunos durante a realização da tarefa e na apresentação da mesma. Apesar das discussões em torno da defesa de propostas e tendências inovadoras de ensino, é evidente a presença de uma concepção de transmissão e assimilação, por meio de atividades de fixação de conteúdos o que revela pouca margem de autonomia do aluno.

Apesar dos manuais terem incorporado na última década, a preocupação em estabelecer relações entre o ensino e a pesquisa, pelas apropriações dos conceitos de professor reflexivo e professor pesquisador que ocorreram no campo científico, a pesquisa não constatou a presença de atividades de pesquisa científica propostas pelos autores. As pesquisas aqui referidas são aquelas em que se exigem dos alunos análise fundamentada que envolva coleta de dados, sistematização, critérios e procedimentos metodológicos definidos.

Defende-se tal como Chervel (1990) que as atividades de ensino são elementos relevantes na configuração das disciplinas escolares, o que leva a concluir que, atualmente, o código disciplinar da Didática está marcado por uma distância entre as concepções expressas nos temas e a forma como os autores organizam as sugestões de atividades de ensino.

A partir dos resultados obtidos na análise é possível afirmar, no que se refere às características e elementos constituintes da disciplina de Didática a partir da década de 1980, que as transformações ocorridas na Didática enquanto campo científico - e que produziram mudanças também nos manuais didáticos - resultaram em um enfoque preciso quanto ao objeto da disciplina em torno do ensino e dos elementos da ação e da prática docente, ressignificando as finalidades da disciplina em torno de três eixos:

- formar professores a partir da reflexão e da orientação das ações para o ensino em uma perspectiva multidimensional;
- construir espaços de transformação do trabalho docente pela valorização da reflexão e da investigação;
- a compreensão ampliada dos elementos constitutivos do ensino abrindo espaço para novos temas oriundos das demandas pedagógicas e sociais em cada período histórico.

Afirma-se que o código disciplinar da Didática, neste momento, revela uma aproximação dos seus conteúdos e finalidades com o espaço da sala de aula e com os procedimentos de ensino, sem desconsiderar suas outras dimensões e a multidimensionalidade do ensino.

Defende-se a ideia de que a disciplina de Didática tem um papel importante nos cursos de formação de professores e, portanto, deve propiciar espaços de reflexão sobre os elementos que envolvem o ensino, apresentando ao professor em formação conteúdos e temáticas que o coloquem em contato com as questões relacionadas ao como ensinar e ao trabalho docente. Com isso, deve possibilitar o debate sobre o que ocorre na sala de aula, levando alunos e professores a compreender as concepções e práticas que estão presentes nas escolas, bem como a construir possibilidades de transformação dessas.

Pode se dizer que, apesar da visível e necessária inserção de novas temáticas e das relações de complementaridade com outros campos de conhecimento, aponta-se a necessidade de que a Didática não deixe de lado o que constitui seu foco e objeto, ou seja, o ensino. Também, a compreensão e análise da relação teoria e prática e das questões específicas do trabalho docente, o que dará ao professor instrumentos para a construção de sua identidade profissional pautada na reflexão do cotidiano das suas práticas.

Tomando como referência o que está expresso nos manuais de Didática Geral publicados nas últimas três décadas, espera-se, com os resultados aqui apresentados, ter contribuído para a compreensão dos elementos constitutivos da Didática. O debate sobre a disciplina e sua função na formação de professores tem como objetivo fortalecer o campo e posicionar a Didática no currículo.

Diante da complexidade da temática, se reconhece os limites da pesquisa e aponta-se a necessidade de novas investigações, principalmente no que se refere às discussões sobre as temáticas e a valorização da Didática como disciplina e a garantia de seu estabelecimento e reposicionamento no currículo dos cursos de formação inicial e continuada de professores.

## **5. Referências Bibliográficas:**

ANDRÉ, M. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: **Anais do XIV ENDIPE**. Porto Alegre, 2008. 1 CD-ROM. p. 487-499.

\_\_\_\_\_, M, CRUZ, G. B. A produção do conhecimento didático e a formação de professores no Brasil. In: OLIVEIRA, M. R, PACHECO, J. A. (orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. 1.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Série Prática Pedagógica).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa, POR: LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, V. M. **Didática Questões Contemporâneas**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Forma & Ação, 2009.

CASTRO, A. D. **A Trajetória Histórica da Didática**. Série Ideias, nº 11. São Paulo: FDE, 1991. p. 15-25. Disponível em <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_11\\_p015-025\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf)>. Acesso em: 08 maio 2013.

\_\_\_\_\_, A. D, CARVALHO, A.M.P.(Org.) **Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

CHERVEL, A. Historia das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Rev.Teoría e Educação**. p.177-229, n.2. Porto Alegre, 1990.

CUESTA FERNANDEZ, R. **Clío en las aulas: la enseñanza de la historia en España entre reformas, ilusiones y rutinas**. Madrid: Akal, 1998.

FARIAS, I. M. S.(et al.). **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FRANCO. M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2ª edição; Líber Livros Editora, 2005.

FRANCO, M. A. S. FUSARI, J. C. Apresentação. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

GATTI, B. A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa**. 2v.São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.

\_\_\_\_\_, B. A.; NUNES, M.M.R. (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Português, Matemática e Ciências Biológicas**. Textos FCC, São Paulo, v. 29, 2009. 155p.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, Ática. 1994.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_, J. C. **Didática: objeto de estudo, conceitos fundantes e derivações para o campo investigativo e profissional**, XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012 Junqueira&Marin Editores, Livro 3

MARIN, A. J; PENNA, M. G. O; RODRIGUES, A. C. C. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Rev. Diálogo Educacional**. PUC/PR. Curitiba, V. 12, n. 35, p. 51-77, jan, abril 2012.

MARTINS, J. P. **Didática Geral: fundamentos, planejamentos, metodologia, avaliação**. São Paulo, Atlas, 1985.

MARTINS, P. L. O. **Didática teórica/Didática prática: para além do confronto**. 1.ed. São Paulo: Loyola, 1989.

\_\_\_\_\_, P. L. O. & ROMANOWSKI, J. P. A Didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura. In: DALBEN, A. I. L. de F. et al. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 818p.

PILETTI, C. **Didática Geral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PACHECO, J. A. OLIVEIRA, M. R, Os campos do currículo e da didática. In: OLIVEIRA, M. R, PACHECO, J. A.(orgs). **Currículo, didática e formação de professores**. 1ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Série Prática Pedagógica).

SGUAREZI, N. O. As abordagens da Didática nos cursos de formação de professores: o caso da universidade Federal de Mato Grosso. In: Anais do XV ENDIPE, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010, Belo Horizonte, Editora Autentica, v. 1, p. 2739.

SCHMIDT, M. A. M. dos S. Contribuições ao estudo da construção da Didática da história como disciplina escolar no Brasil: 1935-1952. In: CONGRESSO LUSOBRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., (2010), 2006, Uberlândia. **Anais do congresso luso-brasileiro de história da educação: percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação**. Uberlândia: UFU, 2006. p. 4.100-4.109, 2010

\_\_\_\_\_. Estado e construção do código disciplinar da Didática da História. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 687-706, jul./dez. 2006. 177

\_\_\_\_\_. Manuais de Didática da história destinados à formação de professores e a constituição do código disciplinar da história no Brasil: 1935-1952. **História**, Franca, v. 30, n. 2, Dec. 2011.

SILVA. V. B. Os livros das normalistas: os manuais pedagógicos na história da formação dos professores no Brasil (1930-1971), **Revista QUAESTIO**, Sorocaba, São Paulo, v. 10, n. 1/2, p. 115-132, maio/nov. 2008.

TOSI, Maia Raineldes. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 1. ed. Campinas, SP: Editora Alínea. 1996.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Lições de Didática**. 2ª. ed. Campinas - São Paulo: Papyrus, 2006.